

CADERNO DE LEITURA
LITERÁRIA DE

Lendas Indígenas

SÉRGIO GONÇALVES RAMALHO



CADERNO DE LEITURA
LITERÁRIA DE

Lendas Indígenas

SÉRGIO GONÇALVES RAMALHO



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR
ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RI661 **Ramalho, Sérgio Gonçalves**

**Leitura literária de lendas indígenas / Sérgio Gonçalves Ramalho; orientação:
Denson André Pereira da Silva Sobral. – Itabaiana, 2020.**

97 f.; il.

**Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe,
2020.**

**I. Língua portuguesa. 2. Letramento. 3. Educação - Estudo e ensino. 4.
Indígenas da América do Sul - Lendas I. Sobral, Denson André Pereira da
Silva. (org.). II. Título.**

CDU 81'374.87

SUMÁRIO

Apresentação	04	
	07	Sequência Expandida I
Lenda O Umbu	08	
	08	Leitura Literária Da Lenda
Roteiro De Leitura Da Lenda I	11	
	19	Sequência Expandida II
Lenda O Pai do Mato ou Caipora Assobiador	20	
	21	Leitura Literária Da Lenda
Roteiro De Leitura Da Lenda II	25	
	32	Sequência Expandida III
Lenda A Porta do Palácio Encantado	33	
	34	Leitura Literária Da Lenda
Roteiro De Leitura Da Lenda III	35	
	42	Passo a Passo do Jogo TRILHA – Leitura de Lendas Indígenas
Tabuleiro do Jogo TRILHA – Leitura de Lendas Indígenas	44	
	47	Finalizando A Conversa Literária
Referências	48	

Lendas Indígenas

Apresentação

Caro leitor! Por meio deste caderno de leitura convidamos você a fazer uma “viagem” ao universo cultural do povo Pankararu. Para essa “viagem” propomos a leitura literária de lendas indígenas dessa etnia, **O Umbu, O Pai do mato ou Caipora assobiador e A Porta do palácio Encantado**. Escolhemos essas lendas por serem significativas para a cultura desse povo tradicional e que devem ser lidas como memória cultural do povo brasileiro.

No caderno de leitura que ora lhe propomos, nosso objetivo geral é o de incentivá-lo a exercitar a leitura literária de lendas indígenas e, por meio delas, conhecer um pouco da cultura Pankararu. Nesse sentido, valorizamos a sua subjetividade enquanto sujeito leitor, pois, no momento da leitura, você poderá identificar sentimentos que a leitura possa lhe evocar, pois, ela é o lugar apropriado para que as emoções possam aflorar de forma particular em cada leitor, uma vez que cada pessoa tem sua própria maneira de ver a si mesma, os outros e o mundo ao seu redor.

Para se tornar um leitor cultural, caro leitor, você necessita ampliar o seu olhar para além da leitura superficial, para buscar uma leitura crítica que atenda a perspectiva interdisciplinar, conforme aponta o modelo cultural de Leitura (GOMES, 2011). Essa leitura lhe possibilita o reconhecimento do seu lugar cultural, assim como, a partir desse local, busca reconhecer o lugar cultural do outro.

Sobre as temáticas propostas para leitura e discussão neste caderno são abordados aspectos relevantes da identidade indígena, como a memória e a alteridade que perpassam algumas características presentes na lenda indígena Pankararu como a autoria coletiva das lendas, a linguagem dos grafismos, a valorização da natureza, o elemento maravilhoso, o respeito ao sagrado, entre outros. Por isso, quando o nativo se refere à sua identidade, quer fazer referência à memória dos seus antepassados, bem como, ao respeito pelo outro, seja indígena ou não indígena, e, também, à valorização pelas diferentes culturas, não somente, dos diversos povos indígenas, mas, igualmente, das diferentes culturas dos não indígenas.

Lendas Indígenas

Este caderno de leitura foi produzido a partir de pesquisa proporcionada por estudos de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Sergipe, Unidade de Itabaiana. A pesquisa realizada em uma Unidade Educacional pública em um município do interior da Bahia, bem como, a produção deste produto tivera a orientação do Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral.

As atividades propostas neste caderno foram procedidas a partir de Sequências Expandidas que buscam, além de incentivar a leitura literária de lendas indígenas, suscitar à importância da valorização da subjetividade do aluno, assim como, à relevância da valorização do lugar cultural atual do discente como ponto de partida para uma leitura crítica que priorize o lugar cultural de leitura como um ambiente formativo de novos sujeitos conscientes das diferenças enquanto perspectiva cultural de convivência. O discente, uma vez tendo a oportunidade de desenvolver o seu senso crítico a partir da leitura literária na perspectiva subjetiva e cultural, terá aberto uma nova perspectiva de construção de sua cidadania.

Para isso, tentaremos despertar no primeiro momento da leitura a subjetividade do leitor, pois, é esta que vai encaminhar a formação do seu potencial de sujeito leitor, conforme nos orientam as proposições de Rouxel (2014). Num segundo momento da leitura, tentaremos caminhar um pouco mais, desta vez, o leitor será convidado a fazer uma leitura crítica do texto proposto, a partir do seu lugar de leitor cultural, como propõe o modelo cultural de leitura de Gomes (2012) sob o qual está apoiada a proposta de leitura literária deste caderno.

Nesse sentido, respaldamos as atividades constantes nesse caderno de leitura em sugestões adaptadas a partir da proposta metodológica da Sequência Expandida de Cosson (2014). Nela, o autor sugere sete momentos: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

Desse processo sugerido, adaptamos ao contexto de nossa prática de leitura literária de lendas, principalmente, as etapas de leitura, interpretação, contextualização e expansão. Adaptamos a motivação ao momento de leitura subjetiva do texto a partir de questionamentos pertinentes, no sentido de propiciarmos ao aluno leitor o primeiro contato com o texto base, ou seja, a lenda indígena proposta para leitura e interpretação. Utilizamos o próprio texto base para a introdução da leitura. No passo seguinte, propomos questões norteadoras para contextualização temática e interpretação do texto. Logo após, visando expandir o conhecimento do discente leitor, propomos um texto de uma linguagem diferente, uma letra de música ou uma imagem para cada Sequência expandida, que propiciasse o diálogo com o texto base, pois, conforme Cosson “o

Lendas Indígenas

trabalho da expansão é essencialmente comparativo. Trata-se de colocar as duas obras em confronto a partir de seus pontos de ligação. (COSSON, 2014, p. 147)” Para isso, utilizamos algumas questões para que o estudante leitor possa fazer a conexão entre os textos, bem como, expandir os seus conhecimentos sobre a temática proposta das lendas.

Para efeito avaliativo dentro das Sequências Expandidas optamos pelo relato oral das experiências dos alunos suscitadas durante as leituras das lendas, em virtude de valorizarmos a subjetividade, a importância das emoções e os sentimentos de cada um deles (ROUXEL, 2013), como, também, a oralidade e a memória como elementos importantes da cultura indígena. Esses fatores estão ligados à subjetividade do leitor, no sentido de que ele recorre à memória quando se expressa, sobretudo, oralmente, pois, ao relatar dessa forma suas emoções quando do ato da leitura, transmite suas impressões subjetivas as quais são sempre permeadas pelas identificações identitárias e culturais a partir do lugar social do leitor (GOMES, 2012). Portanto, é nesse sentido que reconhecemos a importância de valorizarmos o relato oral dos discentes, tendo em vista a perspectiva subjetiva e cultural de leitura de Rouxel (2013) e Gomes (2012), respectivamente.

Para o registro das respostas, sugerimos aos estudantes que pontuem no caderno, pois esta se apresenta como a possibilidade mais prática e comum a todos eles, por força de que, dependendo do contexto social, poucos alunos possuem celulares, além do mais, é possível que em muitas unidades escolares não tenha conexão de Internet disponível para os discentes.

Portanto, caro leitor, sinta-se convidado para fazer dessa “viagem”, algo prazeroso! Que no final dessa jornada, você possa ter ampliado os seus conhecimentos sobre lenda e a cultura indígena Pankararu, bem como, sentir vontade de compartilhar esses novos saberes com os colegas e amigos.

Lendas Indígenas

SEQUÊNCIA EXPANDIDA I

Finalidade:

Exercitar a leitura literária, identificar características da lenda: autoria coletiva e elemento maravilhoso, bem como, refletir a respeito de temática da cultura Pankararu: memória.

Textos de Referência:

Lenda Umbu.

Proposição temática para possíveis reflexões:

Memória e identidade indígena.

PRIMEIRO MOMENTO:

Caro leitor, esta Sequência expandida de leitura tem como proposta a lenda Umbu. Sugerimos que você leia de forma silenciosa, pois, essa é uma das maneiras de melhor apreciar o texto. Em seguida, leia a leitura literária e comentários sobre a lenda.

Lendas Indígenas



Os nossos pais falam que quando encontramos o primeiro umbu na mata com um furinho, não devemos chupá-lo, pois, quando é a noitinha, os espíritos maus se escondem naquele buraquinho.



Ah! Isso acontece quando a mata está bem silenciosa. Os primeiros umbus encontrados serão levados, com muito cuidado, para a casa do pajé para serem flechados.

Após o flechamento são doados a uma pessoa bem velhinha que esteja no terreiro. No dia seguinte já podemos

chupá-los e preparar deliciosos pratos.



LEITURA LITERÁRIA DA LENDA

A lenda umbu faz parte da memória do povo indígena Pankararu. Repassada de geração em geração pelos mais velhos, os chamados anciãos das aldeias, essa lenda é peculiar para esse povo indígena. Para ele, a importância do fruto umbu transcende ao sabor que esse fruto proporciona para quem o aprecia. Sua relevância é extremamente simbólica. É uma representação de bonança

Lendas Indígenas

para essa comunidade indígena. Conforme Mura (2013, p, 336), o umbu “é particularmente apreciado e tornou-se símbolo de grande fartura, pois é a própria natureza que se encarrega de oferecê-lo com grande abundância, sem precisar do cuidado humano para o seu florescer. Essa simbologia se inscreve na cultura do plantio e da colheita que esses indígenas preservam ao longo do tempo. Para manter essa cultura, que integra a identidade desse povo, é promovido, anualmente, o ritual de maior expressão cultural da comunidade: A Corrida do umbu. Esse cerimonial, que acontece na Aldeia Brejo dos Padres, aldeia central do território indígena dessa etnia, que fica no município de Tacaratu-PE, é uma celebração de calendário que anuncia como serão as condições de colheita do plantio de legumes e frutos e prenuncia se o próximo ano será ou não de prosperidade em suas atividades agrícolas.

Segundo Matta (2009, p. 166), o ritual da Corrida do Imbu tem a sua centralidade no primeiro momento das trovoadas no qual inicia sempre a temporada de plantação. O tempo de duração dessa parte central da cerimônia é de quatro semanas, com princípio no domingo de Carnaval e de encerramento após quatro finais de semana. Entretanto, “o primeiro umbu maduro pode ser encontrado já em novembro ou dezembro, e anuncia as primeiras chuvas da estação, que são essenciais para a preparação da terra para o futuro plantio, que geralmente acontece no mês de março” (MURA, 2013, p. 336). Para cumprir o costume, quando for descoberto o primeiro umbu amadurecido serão procedidas as primeiras etapas da cerimônia, que terá como culminância a corrida.

Para os indígenas dessa cultura, a lenda narra uma história antiga sobre o fruto umbu. A lenda narra uma história na qual, segundo o narrador, os pais contam para os seus filhos que quando estes acharem o primeiro umbu na mata com um furinho, não devem chupá-lo, pois, quando anoitecer, e a mata estiver calma, os espíritos malignos podem se abrigar dentro do buraquinho do umbu. A memória indígena aparece logo no início da lenda como algo familiar aos nativos, o que o leitor poderá perceber a partir da expressão “Nossos pais falam...” na identificação do narrador como um filho ou uma filha, pois, quando os pais narram uma história para os seus filhos, essa cena, além de remeter ao passado, presentifica a memória indígena como herança cultural, no sentido de que na lenda o verbo falar no presente do indicativo atualiza a narrativa. O fato de os índios ao encontrarem o primeiro umbu na mata com um furo não poder chupá-lo significa dizer que respeitam o aconselhamento dado pela sabedoria dos antigos, o que remete à memória da tradição cultural do povo Pankararu, uma vez que, segundo a lenda, caso não obedecem aos conselhos dados, correrão o risco de, à noite, na calmaria da mata, os espíritos do mal se alojamem no interior do buraquinho do umbu.

Lendas Indígenas

A presença do sobrenatural é um aspecto comum na lenda. Os indígenas consideram os mistérios da mata desde tempos remotos e mantêm um apreço singular com esse universo misterioso. O elemento maravilhoso, de encantamento, identificado na expressão “os espíritos maus”, entretanto, pode causar a sensação de estranhamento ao leitor não indígena, por este não fazer parte de uma cultura diferente como a dos nativos.

O narrador diz, no segundo parágrafo do texto, que os primeiros umbus encontrados serão encaminhados para a casa do pajé, designação essa dada ao orientador espiritual da aldeia, o que sinaliza, aqui, uma das características constantes da lenda: o respeito ao sagrado. Para o povo tradicional que preserva a lenda, considerar o sagrado significa conservar a memória dos seus ancestrais e cultivar a própria identidade indígena, não como alguém distante da realidade, porém, como um ser humano, palpável, que reconhece nos valores espirituais transmitidos pelos mais velhos uma das dimensões essenciais da sua existência.

Continua a narrativa dizendo que, depois de flechados, os umbus são oferecidos a uma pessoa anciã presente no terreiro. No outro dia, os indígenas poderão degustar do fruto e aprontar saborosos pratos. O flechamento dos umbus remete diretamente à cerimônia de abertura da Festa do Umbu, ritual caro à comunidade indígena, que antecede às chuvas de trovoadas, como premissa de novas colheitas para o ano vindouro. O ritual de flechamento dos umbus na casa do pajé pode ser considerado pelo leitor como um momento de bênçãos dos frutos, procedida pelo cuidador espiritual, para, em seguida, serem doados à pessoa mais idosa no terreiro. A presença de uma pessoa mais velha no terreiro, termo esse que significa o local onde se realiza os rituais, evidencia, mais uma vez, na lenda a valorização da memória, da ancestralidade cultural presente na pessoa mais antiga no ambiente cerimonial.

Ao acompanhar a narrativa do início ao fim, o leitor observará que houve uma trajetória com vários momentos singulares, até o narrador concluir a história lendária dizendo que no próximo dia os indígenas poderão degustar os umbus e aprontarem saborosos pratos. No primeiro momento, um indígena acha o primeiro umbu na mata com um furinho, sendo respeitada a integralidade do fruto; em seguida, os primeiros umbus encontrados são conduzidos, cuidadosamente, à casa do pajé, termo que consiste na pessoa que tem o papel de zelar espiritualmente da comunidade; logo depois, na casa do pajé acontece o flechamento dos umbus, o que se infere tratar-se da bênção desses frutos dada pelo curandeiro da aldeia; a seguir, o oferecimento à pessoa mais velha presente no espaço cerimonial; concluindo com a possibilidade de no dia seguinte os indígenas poderem chupar os umbus e preparar saborosos pratos.

Lendas Indígenas

Essa sequência de momentos da lenda tendo como um narrador que pode ser identificado como um dos filhos indígenas, podendo ser considerado esse filho ou filha como a voz coletiva da comunidade, dá a impressão ao leitor de como o texto foi esteticamente construído a partir de cenas seguindo o espectro mesmo de um ritual, o que o leva a perceber que, mesmo que não tenha sido essa a intenção dos escritores da lenda, ou seja, de construir a narrativa com episódios de forma linear, fica aberta para ele essa possibilidade de interpretação do enredo da lenda Umbu, na recepção do texto.



ROTEIRO DE LEITURA I

ORIENTAÇÃO:

Estimado leitor, agora que você já leu a lenda e comentários sobre ela, apresentamos alguns questionamentos a respeito das suas reações suscitadas durante a leitura.

- 1) Quais sensações a leitura da lenda Umbu provocou em você? Estranhamento? Inquietação? Distanciamento cultural? Curiosidade? Alteridade?

Expectativa de resposta: Pessoal.

- 2) A lenda apresenta um elemento maravilhoso, sobrenatural, que só pertence ao universo cultural do povo Pankararu. Reflita sobre esse aspecto e destaque do texto o elemento inexplicável. Qual a sensação que esse elemento causou em você?

Lendas Indígenas

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre o elemento maravilhoso. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão de que o elemento inexplicável é o de que a noite os espíritos maus se escondem no buraco do umbu. E conclua, também, que é possível que esse evento sobrenatural possa causar estranhamento ao leitor.

- 3) Identifique na lenda, palavras e/ou expressões que indiquem a autoria coletiva do texto e, em seguida, diga qual a possível ligação da autoria coletiva das lendas com a memória indígena?**

Expectativa de resposta: A falta de assinatura no texto demonstra que ele não tem um autor específico. Espera-se que o aluno chegue a essa conclusão com as discussões realizadas após a leitura da lenda e dos comentários sobre ela.

SEGUNDO MOMENTO:

Orientação: Caro leitor, depois que você descobriu algumas sensações evocadas durante a primeira leitura da lenda, propomos, agora, que volte ao texto, releia-o com atenção, seguindo o roteiro abaixo para exercitar a leitura crítica da lenda. Essa leitura crítica, a partir de algumas questões sobre a temática da valorização da memória indígena, dos costumes religiosos e sua ligação com a identidade indígena, contribuirá para que você possa conhecer um pouco mais a respeito da cultura do povo Pankararu.

Lendas Indígenas

- a) O narrador diz logo no início da lenda, que “Os nossos pais falam...” Ao ler essa expressão, você acha que a lenda está ligada apenas ao passado ou continua presente na memória do povo indígena Pankararu? Faça o seu comentário.

Expectativa de resposta: pessoal. O texto traz a reflexão sobre a memória indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão de que a expressão “Os nossos pais falam que...” signifique dizer que, embora essa expressão remeta ao passado, a lenda, por meio da memória, continua presente no dia-a-dia do Povo Pankararu.

- b) A lenda apresenta a valorização do Umbu. O que a valorização desse fruto significa para a memória do povo Pankararu?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a memória indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que a valorização do fruto umbu para a memória do povo Pankararu signifique a preservação da cultura da Festa do Umbu, ritual que acontece na aldeia indígena, antes das chuvas de trovoadas, como esperança de novas colheitas para o ano vindouro.

- c) No segundo parágrafo da lenda, o narrador fala que “os primeiros umbus encontrados serão levados, com muito cuidado, para a casa do pajé para serem flechados.” Que aspecto da cultura Pankararu é possível identificar nesse trecho da lenda e qual a ligação desse aspecto com a memória do povo Pankararu?

Lendas Indígenas

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre o respeito ao sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão de que o aspecto da cultura Pankararu identificado no trecho em destaque é o respeito ao sagrado e que a ligação desse aspecto com a memória desse povo tradicional é a conservação da memória dos seus ancestrais, bem como, a preservação da própria identidade indígena.

- d) No último parágrafo da lenda, o narrador fala que os umbus “Após o flechamento são doados a uma pessoa bem velhinha que esteja no terreiro”. A partir da leitura da lenda, o que representa para os Pankararu a doação dos umbus a uma pessoa mais idosa presente no terreiro?**
-
-

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a memória indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que a doação dos umbus a uma pessoa mais idosa presente no terreiro, represente a valorização da memória, da ancestralidade cultural presente na pessoa mais antiga no ambiente cerimonial.

- e) A lenda apresenta o umbu, um fruto que faz parte da cultura indígena Pankararu. O cultivo do umbu faz parte da cultura da região onde você mora?**
-

Expectativa de resposta: pessoal.

- f) Ao se identificar com a terra, com o campo, o indígena Pankararu está fazendo referência à memória como aspecto cultural do seu povo? Reflita e comente.**
-
-

Expectativa de resposta: pessoal. O texto traz a reflexão sobre a memória indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão de que é por meio da memória que os indígenas preservam a sua cultura de identificação com a terra.

Lendas Indígenas

g) A lenda mostra uma imagem do indígena identificado como uma pessoa real, concreta, ou alguém com uma imagem idealizada, oculta, distante da realidade?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que a lenda apresenta uma imagem do indígena como uma pessoa real, concreta, presente no cotidiano da aldeia.

TERCEIRO MOMENTO:

Agora, convidamos você a avançar um pouco mais na leitura cultural.

Leia a imagem a seguir e tente fazer a ligação com a temática da lenda, identificando em qual trecho da lenda essa imagem faz referência.

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a memória e a cultura indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão dos temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que a imagem faz referência ao terreiro, local onde é realizado o ritual da Festa do Umbu, após o flechamento dos umbus na casa do pajé.

Lendas Indígenas



Disponível em: <http://www.thydewa.org/wp-content/uploads/2012/07/praias.jpg>

Agora, leia a letra da música O índio, de Caetano Veloso, e compare os quatro últimos versos da letra com o tema da lenda: memória como aspecto da identidade Pankararu. Em seguida, responda aos questionamentos propostos.

Lendas Indígenas

UM ÍNDIO (Caetano Veloso)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44788/>

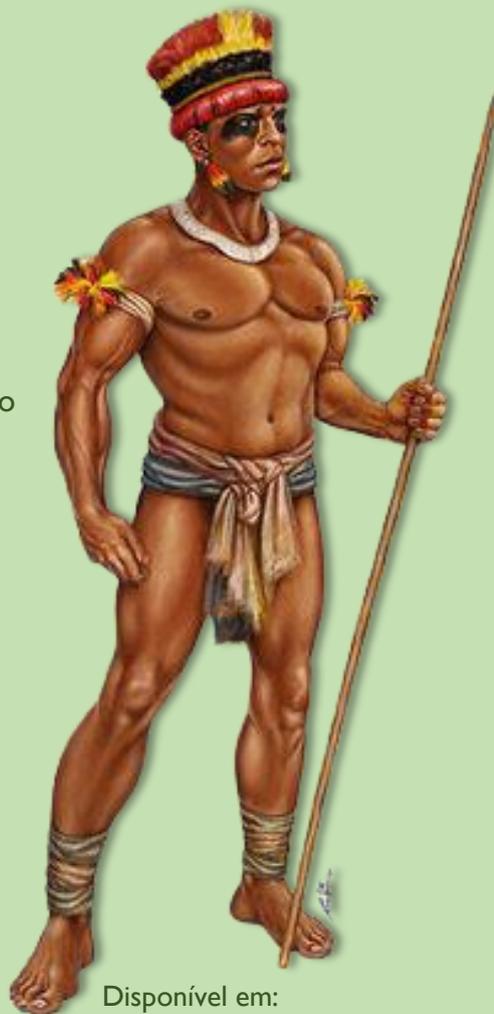
Um índio descerá de uma estrela colorida, brilhante
De uma estrela que virá numa velocidade estonteante
E pousará no coração do hemisfério sul
Na América, num claro instante
Depois de exterminada a última nação indígena
E o espírito dos pássaros das fontes de água límpida
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas das tecnologias

Virá
Impávido que nem Muhammad Ali
Virá que eu vi
Apaixonadamente como Peri
Virá que eu vi
Tranquilo e infalível como Bruce Lee
Virá que eu vi
O axé do afoxé Filhos de Gandhi
Virá

Um índio preservado em pleno corpo físico
Em todo sólido, todo gás e todo líquido
Em átomos, palavras, alma, cor
Em gesto, em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico
Num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico
Do objeto-sim resplandecente descerá o índio
E as coisas que eu sei que ele dirá, fará
Não sei dizer assim de um modo explícito

Virá
Impávido que nem Muhammad Ali
Virá que eu vi
Apaixonadamente como Peri
Virá que eu vi
Tranquilo e infalível como Bruce Lee
Virá que eu vi
O axé do afoxé Filhos de Gandhi
Virá

E aquilo que nesse momento se revelará aos povos
Surpreenderá a todos não por ser exótico
Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto
Quando terá sido o óbvio



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/tecabr eu/%C3%ADndios/>

Lendas Indígenas

1) O que esses versos sugerem a respeito da presença do indígena na sociedade não indígena?

Expectativa de resposta: O texto traz, entre outras discussões, a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que os versos indicados sugerem que o indígena não é visto na sociedade não indígena como uma pessoa comum, mas, como alguém que é discriminado por ser diferente.

2) Nos dias atuais, o indígena é visível ou ainda permanece oculto na sociedade não indígena? O que você acha?

Expectativa de resposta: Pessoal. O texto traz, entre outras discussões, a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que o indígena ainda permanece oculto, invisível na sociedade não indígena devido pertencer a uma cultura diferente.

3) A identidade Pankararu seria a mesma sem a valorização da memória cultural do seu povo? Comente.

Expectativa de resposta: Os textos apresentados trazem a reflexão sobre a identidade e a memória indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão desses temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que a identidade Pankararu não seria a mesma sem a valorização da memória cultural do seu povo, pois a identidade do indígena Pankararu é inseparável da memória cultural de sua etnia.

Lendas Indígenas

SEQUÊNCIA EXPANDIDA II

Finalidade:

Exercitar a leitura literária, identificar características da lenda: grafismos e valorização da natureza, bem como, refletir a respeito da temática: identidade indígena Pankararu.

Textos de Referência:

Lenda O Pai do mato ou Caipora assobiador.

Proposição temática para possíveis reflexões:

Identidade indígena.

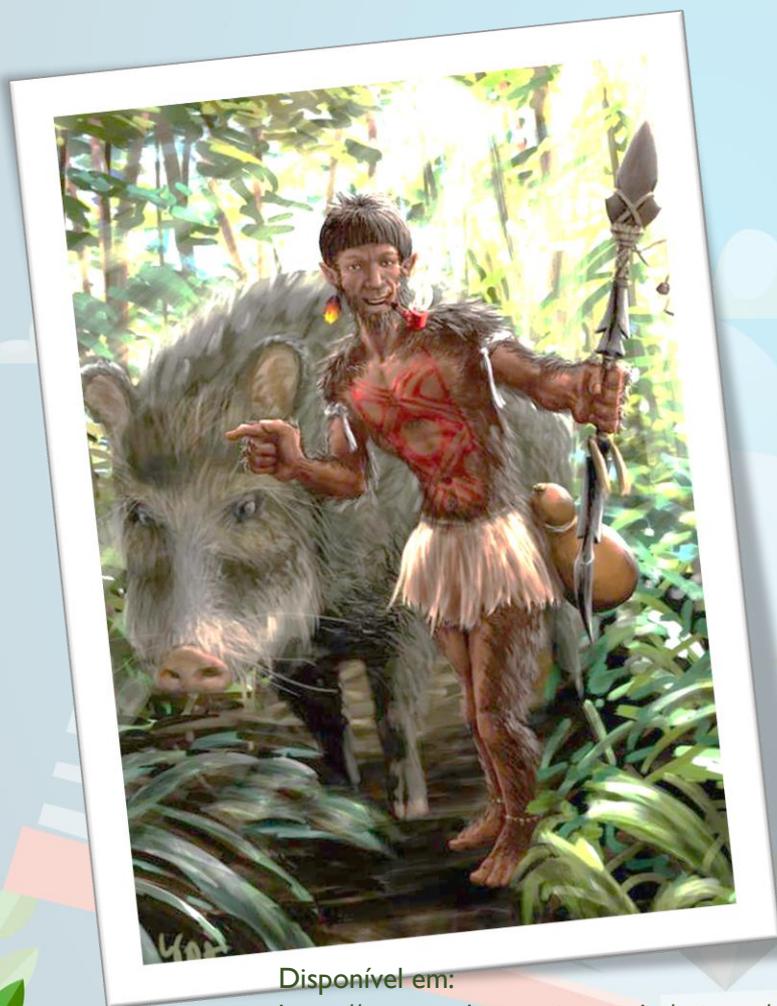
PRIMEIRO MOMENTO:

Caro leitor: a Sequência expandida II tem como proposta a leitura da lenda O Pai do mato ou Caipora assobiador. Sugerimos que você leia de forma silenciosa, pois, essa é uma das maneiras de melhor apreciar o texto. Em seguida, leia a leitura literária e comentários sobre a lenda.

Lendas Indígenas

O PAI DO MATO OU CAIPORA ASSOBIADOR

Em nossas matas, existem muitas belezas, segredos e mistérios. Nos dias e nas noites escuras aparece o Pai do Mato. Ele tem diferença do encantado. Ele não tem cantiga. Sabemos que ele existe, está perto de nós e que é mais fácil ver um encantado.



Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/caipora/>

um sinal pra gente de longe que se ouve a alguns metros.

O encantado a gente vê em sonho, em forma de gente. O Pai do Mato não gosta de brincadeira, de alguém desfazer dele. Por exemplo, não gosta de quando ele estiver assobiando, alguém arremedar. Vicente arremedou, ele veio e deu um assobio nos ouvidos dele. O assobio grosso é meio malino, dá o sinal negativo. Ele pega o cachorro e dá uma surra. Bate em quem duvida dele. Avisa aos caçadores que quando ele assobia nem vá.

Tem suas bondades. Quando alguém duvida, o vê em forma de menino, cruza as pernas e fica juntando areia. Tem assobio fino e dá avisos,

Lendas Indígenas

Ele se apresenta como um coelhinho, gatinho, enfim, em forma de animal. Comanda as caças do mato.

Para o mestre Guia sair, ele dá o sinal. Vai também em São Paulo, onde tiver índio. Se ele não fosse de índio não iria em qualquer lugar.

Se deixar fumo pra ele, quando voltar não tem mais. Os mais velhos já diziam que botavam um pedaço de fumo e quando voltavam, não estava mais lá.

Quando os curandeiros estão cuidando de uma criança e esta está morre não morre, e se o assobiador der o sinal, pode continuar que a criança escapa. Às vezes, quando ele dá o sinal todos escutam. Tem vezes que apenas umas três pessoas escutam.

Quando ele cruzar por cima de casa, pode continuar. A gente não presta atenção, mas tem muito mistério. Seria bom prestar atenção.

O assobiador do assobio fino é um protetor, é de defesa. E está dizendo que tudo vai bem. Assobiando uma vez, fica a suspeita e pode voltar. Mas se continuar assobiando pode continuar.

O grosso está julgando o mal. É o frexeiro. Quando ele assobia a pessoa fica arrepiada.

São dois tipos de assobiadores, como se fossem dois tipos de linhas. É porque ele vive assim. Os caçadores vêem e os índios também vêem. Assim como existe a linha das matas, das águas, dos africanos e muitas outras linhas. Para os índios, a nossa principal linhas é de encantados. Caipora faz parte da linha da mata.



LEITURA LITERÁRIA DA LENDA

A lenda O Pai do mato ou Caipora assobiador, narra uma história sobre um dos mistérios que existem na mata. Um desses mistérios é o aparecimento do Pai do mato ou Caipora

Lendas Indígenas

assobiador, uma espécie de entidade sobrenatural, que protagoniza alguns eventos fantásticos, como o aparecimento em forma humana ou, também, em aparência de animal. A lenda apresenta como um dos seus aspectos o elemento maravilhoso por meio da aparição de um ser misterioso cujo nome remete ao próprio título da lenda. Esse componente inexplicável pode causar certo estranhamento ao leitor, entretanto, é algo que pertence ao imaginário indígena Pankararu. O respeito ao sobrenatural é preservado na memória como componente dessa cultura.

O narrador da lenda pode ser identificado como uma pessoa que vive o cotidiano da aldeia e que conhece bem a cultura do seu povo. Esse alguém pode ser um jovem ou um adulto que já passou por alguma experiência próxima ao sobrenatural ou convive intimamente com pessoas que tiveram sensações misteriosas.

Outro aspecto que aparece logo no início da narrativa é o da autoria coletiva da lenda. Quando os escritores da lenda, professores e lideranças, escrevem “Em nossas matas,...”, na primeira linha do parágrafo inicial, e “Sabemos que ele existe, está perto de nós,...”, na quarta linha desse mesmo parágrafo, usam o pronome possessivo na primeira pessoa do plural “nossa” e o verbo “Sabemos”, também na primeira pessoa do plural, para evidenciar o caráter coletivo da voz que narra o texto, voz essa que representa toda a comunidade indígena, pois, ao utilizar a primeira pessoa do plural, o grupo de escritores indica que não foi somente uma pessoa autora da escrita da lenda, mas, um grupo de pessoas que escreveu a história. No segundo parágrafo, logo no primeiro período, “O Encantado a gente ver em sonho...” a expressão coletiva “a gente” e, no penúltimo período do último parágrafo, “Para os índios, a nossa principal linha é dos Encantados”, aparece o pronome “nossa” como indicativo de autoria coletiva.

O leitor poderá explorar na lenda O pai do mato ou caipora assobiador a linguagem visual, tentando perceber o diálogo entre os grafismos e o texto escrito. Para os indígenas, os grafismos são um elemento da sua identidade. Para eles, esses desenhos ganham um significado importante de tradução do texto verbal. Eles se identificam com as ilustrações, pois conseguem perceber que elas revelam o que a lenda diz, mesmo se não tivesse a presença do texto escrito. Algo que para o leitor não indígena, constitui-se em um desafio. Por isso, esse leitor é convidado a usar sua subjetividade na leitura da lenda, no sentido de buscar perceber a ligação entre as ilustrações e a narrativa escrita.

O narrador apresenta o Pai do mato ou Caipora assobiador como um ser imaginário, fantástico, que não gosta de brincadeiras e nem de quem o ironize ou o imite. O narrador diz que esse ser estranho tem vários tipos de assobios que servem de alerta para os caçadores. O assobio

Lendas Indígenas

grosso e o fino. Por exemplo, o assobio grosso é malicioso, ou seja, um aviso negativo para que os caçadores não sigam caminho, porém, se duvidarem dele, ele os agride e também o cachorro de caça. Aqui, o leitor poderá observar que um dos aspectos do ser enigmático que a lenda apresenta é, de certa forma, apesar de agir com agressividade com quem duvidar dele, de protetor de todos os caçadores indígenas que adentram na mata para caçar, avisando-os na suspeita de algum perigo.

Esse aspecto de proteção significa para os índios o cuidado para com a vida humana, para com o outro, algo que tem uma ligação estreita com sua identidade. O leitor, ao fazer uma leitura cultural, poderá perceber esse traço identitário do povo indígena. Nesse contexto, se vê diante da possibilidade de se identificar não com o ser misterioso, fantástico, o que seria algo inimaginável, mas, sim, de se identificar com a característica de proteção e de cuidado com o próximo cultivado pelo povo nativo. Nesse sentido, o leitor percebe que a identidade do indígena está representada na lenda como uma pessoa real, concreta, uma vez que o significado de proteção está intrinsecamente ligado ao ser humano, com todas as vicissitudes do cotidiano, e não a uma representação ideal, distante da realidade. Como afirma Gomes (2011, p. 6) “o leitor cultural também pode analisar como as identidades estão representadas e que significados elas carregam no jogo ficcional”

Ainda conforme o narrador, o Pai do mato ou Caipora assobiador tem lá suas bondades, por exemplo, quando um caçador duvida dele, ele aparece em forma humana, no aspecto de um menino, cruza as pernas e fica juntando areia ao redor. Nesse contexto, aparece com um assobio diferente, o fino, que é um aceno para quem está longe. Ele pode se manifestar, também, em aparência de animal, como um coelho, um gato. Nesse sentido, conforme a lenda, ele comanda as caças do mato.

A narrativa da lenda é ambientada no Território Pankararu, um espaço típico do campo, no qual a natureza e os animais são preservados pelos indígenas, como partes integrantes da sua cultura. Para eles, a valorização da natureza e o cuidado para com os animais é algo que se aprende desde cedo, em face dos exemplos dados, diuturnamente, por todos da família. Aqui, o leitor poderá observar que aparecem, também, dois aspectos da lenda que são a valorização da natureza e dos animais. A mutação do Pai do mato ou Caipora assobiador em forma humana e o papel de comandante das caças do mato dão a ideia de um ser que protege e preserva o campo, a floresta. Quando esse ser se transforma em um animal, seja “gatinho” ou “coelhinho”, o emprego do diminutivo “inho” dado pelos escritores da lenda pode sinalizar o afeto e o cuidado que os indígenas têm pelos animais.

Lendas Indígenas

Para que o Mestre Guia possa sair, o Pai do mato ou Caipora assobiador sinaliza o momento adequado. Mestre Guia se refere ao último cerimonial das Quatro corridas ou A Festa do Umbu, celebrada pela Comunidade, na aldeia principal, Brejo dos Padres, no município de Tacaratu, PE., na última semana do mês de fevereiro, conforme aponta os estudos de Mata (2009, p. 166). Segundo a lenda, o Pai do mato se apresenta em todos os lugares onde tiver indígenas Pankararu. Isso significa dizer que a valorização do universo fantástico, misterioso, cultivado na memória desses nativos, acompanha-os em todos os lugares.

Uma das características do Pai do mato é que ele gosta de fumo. Conforme a lenda, os antigos relatavam que quando colocavam uma porção de fumo em um lugar, ao voltarem, não estava mais no local. Aqui, faz-se referência à memória do povo indígena, pois, o relato dos antigos é marca característica de registro memorial (CANDAU, 2016).

Outra característica do pai do mato é de sinalizador da cura de doenças. Quando uma criança em estado grave de enfermidade está sendo zelada pelo curandeiro da aldeia, conhecido pelo nome de pajé, que faz de tudo para que ela não faleça, se o pai do mato ou caipora assobiado der o sinal pode dar continuidade ao tratamento de cura que a criança revigora. Em algumas dessas ocasiões de cura, quando o Caipora assobiador dá o sinal é possível todos escutarem, às vezes, somente umas três pessoas ouvem-no. Essa valorização pelo aspecto do sobrenatural no processo de cura de doenças tem a ver com o respeito profundo que os indígenas têm ao sagrado, à sua religiosidade. A lenda ao enfatizar o mistério, representado no ser misterioso o Pai do mato ou Caipora assobiador, quer dizer para o leitor que eles, os nativos, acreditam no sobrenatural, e valorizam esse elemento como uma das características de sua cultura. Segundo a lenda, são dois tipos de assobiadores, ou dois tipos de linha. Para os Pankararu existem diversas linhas, como a dos Encantados, a das matas, das águas e várias outras. Para esse povo, a linha mais importante é a dos encantados. O pai do mato ou caipora assobiador integra a linha da mata, o que remete ao que dissemos acima, a respeito da ideia desse ser enigmático tratar-se de protetor da mata.

Portanto, diante de tantos aspectos importantes que a lenda apresenta, a valorização para com a natureza e o sagrado são as que ganham relevo.

Lendas Indígenas



ROTEIRO DE LEITURA II

ORIENTAÇÃO:

Estimado leitor, agora que você já leu a lenda e comentários sobre ela, apresentamos alguns questionamentos a respeito das suas reações suscitadas durante a leitura.

- 1) Quais sensações a leitura da lenda O Pai do mato ou Caipora assobiador provocou em você? Estranhamento? Inquietação? Distanciamento cultural? Curiosidade? Alteridade?

Expectativa de resposta: Pessoal.

- 2) O que você vê nos desenhos, nas pinturas, nas cores? Os grafismos mostram o que a história conta? Comente.

Expectativa de resposta: Pessoal. O texto traz a reflexão sobre os grafismos na cultura indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão de que as cores dos grafismos são fortes, vivas, e as tonalidades, tanto as claras como as escuras, são intensas, bem como, é possível que ele conclua que a intensidade das cores e tonalidades é uma forma de representação singular da cultura

Lendas Indígenas

Pankararu. É possível, ainda, que o aluno chegue à conclusão que os grafismos mostram o que a história conta.

SEGUNDO MOMENTO:

Orientação: Caro leitor, depois que você descobriu algumas sensações evocadas durante a primeira leitura da lenda, propomos, agora, que volte ao texto, releia-o com atenção, seguindo o roteiro abaixo para exercitar a leitura crítica da lenda. Essa leitura crítica você a fará a partir de algumas questões sobre a temática da valorização da identidade indígena, as quais contribuirão para que você possa conhecer um pouco mais a respeito da identidade e da cultura do povo Pankararu.

a) Por que a lenda apresenta vários desenhos de árvores verdes, de flores, de animais, de aves? O que esses grafismos significam para a identidade do povo Pankararu?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização da natureza e a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão desses temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que os indígenas valorizam a natureza e o cuidado para com os animais desde a infância; que para os indígenas os grafismos são um elemento da sua identidade. É possível, ainda, que o aluno conclua que, para os indígenas, os desenhos ganham um significado importante de tradução do texto verbal, e, nesse sentido, pode chegar à conclusão, de que os nativos se identificam com as ilustrações, pois conseguem perceber que elas revelam o que a lenda diz, mesmo se não tivesse a presença do texto escrito.

Lendas Indígenas

- b) Um dos desenhos da lenda representa um indígena vestido com trajes comuns, de calça e camiseta, deitado ao lado de uma árvore. A imagem desse indígena vestido com essa roupa representa a identidade do povo Pankararu? Reflita sobre isso e comente.

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. Diante da pergunta, é possível que o aluno conclua e responda de forma afirmativa, pois, os indígenas são pessoas comuns e, como tais, estão inseridos na sociedade não indígena, por isso, se vestem com roupas adequadas às convenções sociais dessa sociedade.

- c) A lenda fala sobre um mistério que pertence ao imaginário Pankararu e que faz parte da cultura desse Povo. Que mistério é esse?

Expectativa de resposta: o mistério do Pai do mato ou Caipora assobiador.

- d) Lendas que apresentam mistérios fazem parte, também, da cultura onde você mora?

Expectativa de resposta: Pessoal.

- e) No final do terceiro parágrafo, o narrador diz a respeito do Pai do mato que quando ele “Avisa aos caçadores que quando ele assobia nem vá.” Que aspecto da identidade Pankararu está presente nessa passagem?

Lendas Indígenas

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que nesse trecho da lenda está presente a característica de proteção e de cuidado com o próximo, cultivada pelo povo nativo.

f) No oitavo parágrafo da lenda, o narrador diz que “Quando os curandeiros estão cuidando de uma criança e esta está morre não morre, e se o assobiador der o sinal, pode continuar que a criança escapa.” O que esse trecho da lenda revela sobre a identidade do povo Pankararu?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que o trecho citado da lenda revela que a identidade desses indígenas está ligada ao respeito profundo que eles têm ao sagrado, à sua religiosidade. E é possível que conclua, ainda, que a lenda ao enfatizar o mistério, representado no ser misterioso o Pai do mato ou Caipora assobiador, quer dizer que os nativos acreditam no sobrenatural, e valorizam esse elemento como uma das características de sua identidade cultural.

TERCEIRO MOMENTO:

Agora, convidamos você a avançar um pouco mais na leitura cultural. Leia a letra da música, abaixo, e tente fazer a relação entre o tema da letra com o tema da lenda. Depois, responda ao questionamento proposto.

SOMOS TODOS ÍNDIOS (Fagner)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/fagner/256810/>

Há muito tempo que falo
Da natureza e de amor
Das coisas mais simples
Dos homens, de Deus
Canto sempre a esperança
Acredito no azul que envolve o planeta toda manhã

Depende de mim, depende de nós
Escuto um silêncio, ouço uma voz
Que vem de dentro
E enche de luz
Toda nossa tribo
Somos todos índios

Tenho pensado na vida
E no prazer de viver
Nas coisas bonitas
Entre eu e você
Meu canto sempre é de luta
Por um mundo de paz
Cuidar das florestas e dos animais

1) O narrador da letra da música, no final da terceira estrofe diz que “Somos todos índios”. Qual o sentido dessa afirmação na letra?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização da natureza e a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão desses temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que a afirmação no final da terceira estrofe da letra tem o sentido de que somos todos seres humanos e que vivemos numa só “Aldeia” chamada Terra; que somos

Lendas Indígenas

todos responsáveis pela vida de todos os seres que habitam o Planeta; que a luta por um mundo de paz é de todos nós.

- 2) “Somos todos índios”, o que essa afirmação quer dizer sobre a identidade indígena? Reflita sobre isso e comente.

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que embora a afirmação “Somos todos índios” queira dizer que todos os indígenas são iguais e que a identidade indígena é única para todos os nativos, é uma afirmação contrária à realidade de diferentes identidades existentes nas diversas culturas indígenas.

Leia a imagem a seguir, reflita sobre ela comparando-a com a letra da música e a lenda.



Publicado em 23/08/2016 - 22:44 Por Cristina Indio do Brasil - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-08/mural-etnias-de-kobra-entra-para-o-guinness-como-maior-grafite-do-mundo#>

Lendas Indígenas

1) Em sua opinião, a ideia que o autor do painel quis passar foi a do indígena com identidade única ou a ideia de diferentes identidades indígenas? Por quê?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a identidade indígena. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que o autor quis passar a ideia de diferentes identidades indígenas, pois, na imagem do rosto do índio aparece o desenho de bandeiras de diversos países, o que afirma as diferentes identidades culturais de cada povo indígena.

Lendas Indígenas

SEQUÊNCIA EXPANDIDA III

Finalidade:

Exercitar a leitura literária, identificar característica da lenda: valorização do sagrado, bem como, refletir a respeito da temática: alteridade e diferenças culturais.

Textos de Referência:

Lenda A Porta do palácio encantado.

Proposição temática para possíveis reflexões:

Alteridade e diferenças culturais.

PRIMEIRO MOMENTO:

Caro leitor: a Sequência Expandida III tem como proposta a leitura da lenda **A Porta do palácio encantado**. Sugerimos que você leia de forma silenciosa, pois, essa é uma das maneiras de melhor apreciar o texto. Em seguida, leia a leitura literária e comentários sobre a lenda.

Lendas Indígenas

A PORTA DO PALÁCIO ENCANTADO

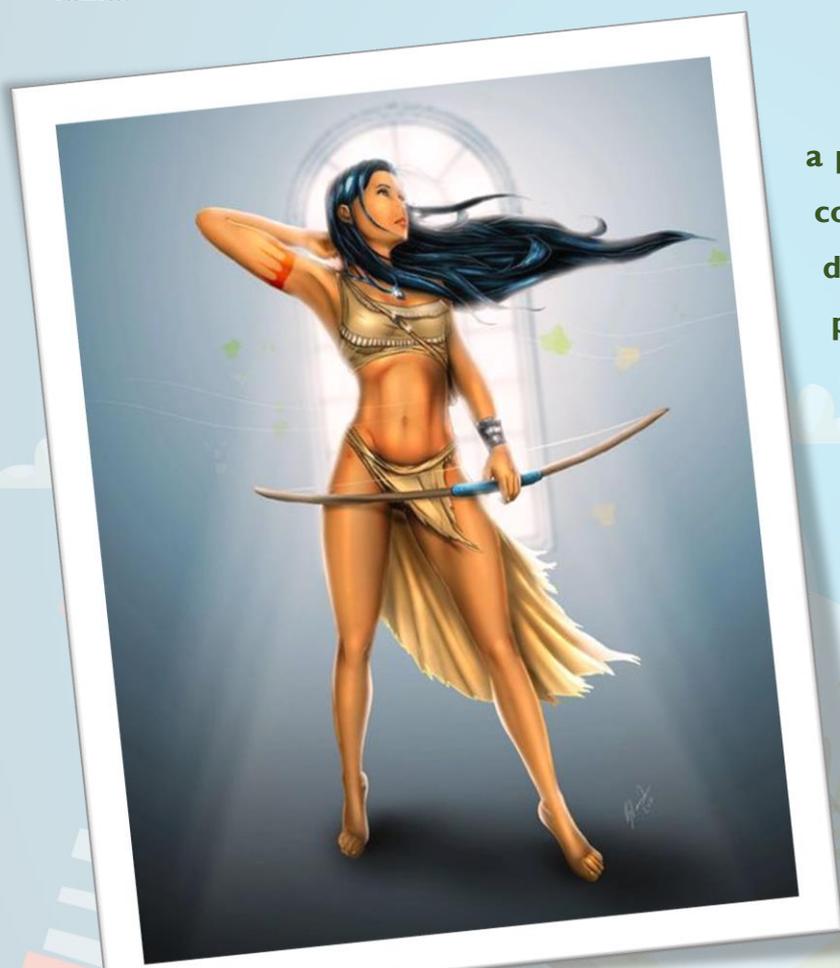
Um pankararu passando por uma nasçença, ouviu um som, como alguém que fazia:

- Psiiiiiu. Psiiiiiiiiiu.

Olhou para cima e viu que era a pedra em forma de porta aberta, com uma belíssima índia debruçada sobre a porta. Ele virou para trás e chamou um compadre seu que estava ali por perto.

- Vem cá, compadre, ver uma marmota!

Eles foram. Ao chegar lá, a índia pediu uma pedrinha e jogou, a pedra bateu em cima dos “quarto do home”, deixando-o aleijado, por não acreditar que na nasçença é onde moram nossos encantados, por isso chamamos palácio Encantado.



Disponível em:
<http://www.putsgriilo.com.br/curiosidades/princesas-da-disney-em-versao-guereiras/>

Lendas Indígenas



LEITURA LITERÁRIA DA LENDA

A lenda A Porta do Palácio Encantado narra uma história sobre um indígena Pankararu que passando por uma nascente ouviu um som, como alguém que chamava sua atenção dando psiu de forma repetida. Os índios dessa etnia acreditam que nas nascentes de água moram os indígenas considerados encantados. Os Encantados, segundo Mura (2013) são indígenas que passaram por um processo de encantamento sem passarem pela morte. Esse fenômeno, que é característico da cultura dos nativos, eles guardam-no na memória, desde a infância.

As narrativas de lendas são preservadas na memória do povo indígena, desde a idade mais tenra. Ele se identifica, desde cedo, com a memória, a qual mantém viva a sua história, desde os primórdios. Desde pequeno, o nativo cresce ouvindo as histórias antigas contadas pelos mais velhos, os anciãos. Assim, vai se identificando com essas narrativas que fazem parte do cotidiano da aldeia. Por isso, considera a memória como um dos componentes significativos da sua identidade. Memória e identidade são intrínsecas para o indígena.

A narrativa prossegue dizendo que quando ouviu o som chamando-o, o índio olhou para cima, o que permite ao leitor inferir tratar-se de uma nascente de água em uma encosta, o indígena percebeu que era a pedra no formato de uma porta aberta. O leitor atento perceberá que essa pedra não é uma pedra qualquer, mas, a pedra, a qual tem um significado especial para os Pankararu, pois eles acreditam que há uma bela índia inclinada em cima da porta.

Segundo os antigos dessa etnia, são poucos os indígenas que chegaram a avistar uma nascente de Encantados. Aquele que teve o privilégio de ver uma nascente de Encantados, ao invés de acreditar na visão, tratou a cena com deboche, segundo a lenda, a indígena na porta de pedra na entrada do Palácio Encantado lançando uma pedrinha nas ancas do homem que ironizou a imagem, o deixou aleijado. O leitor atento poderá perceber, também, que a lenda apresenta por meio dessa cena um dos aspectos de alta expressão do povo indígena, que é a valorização das diferenças, o respeito para com a própria cultura e a cultura do outro. A alteridade é algo que o indígena Pankararu valoriza desde os tempos mais remotos em sua história, pois sabe que ele

Lendas Indígenas

próprio, bem como, a sua cultura, sempre foram vítimas e, ainda, o são, de preconceitos e discriminação por parte de muitos não indígenas. E nesse sentido, a alteridade, que tem uma ligação profunda com a memória indígena, torna-se um componente substancial da identidade desse povo, a qual tem como um dos elementos principais a valorização das diferenças.

É evidente que para o leitor, na cena tratada acima aparece o elemento maravilhoso, sobrenatural, apresentado pela lenda. Esse elemento fantástico, como já dissemos a respeito da presença dele nas lendas anteriores lidas, é um aspecto singular do texto lendário dessa etnia o qual pertence ao universo sobrenatural cultivado por essa cultura.



ROTEIRO DE LEITURA III

ORIENTAÇÃO:

Estimado leitor, agora que você já leu a lenda e comentários sobre ela, apresentamos alguns questionamentos a respeito das suas reações suscitadas durante a leitura.

- a) Quais sensações a leitura da lenda provocou em você? Estranhamento? Inquietação? Medo? Distanciamento cultural? Curiosidade? Alteridade?

Expectativa de resposta: Pessoal.

Lendas Indígenas

- b) A lenda fala a respeito da morada dos Encantados, uma entidade sagrada para os indígenas Pankararu. Em sua opinião, o respeito ao sagrado faz com que o indígena Pankararu seja uma pessoa com uma imagem idealizada, fora da realidade ou uma pessoa comum, concretizada no cotidiano da aldeia?
-
-
-

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que o respeito ao sagrado faz com que o indígena Pankararu seja uma pessoa real, comum, que vive o dia-a-dia da sua comunidade.

SEGUNDO MOMENTO:

Orientação: Caro leitor, depois que você descobriu algumas sensações evocadas durante a primeira leitura da lenda, propomos, agora, que volte ao texto, releia-o com atenção, seguindo o roteiro abaixo para exercitar a leitura crítica da lenda. Essa leitura crítica você a fará a partir de algumas questões sobre a temática da alteridade e diferenças culturais. Essas questões contribuirão para que você possa conhecer um pouco mais a respeito da cultura do povo Pankararu.

- a) No início da lenda, o narrador diz que um Pankararu ao passar por uma nascente, ouviu um som, parecendo alguém o chamando. A partir da leitura da lenda, o que significa nascente para o povo Pankararu?
-
-

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que

Lendas Indígenas

o aluno chegue à conclusão que para o povo Pankararu, nascença significa a Morada dos Encantados.

- b) O narrador segue, no terceiro parágrafo, dizendo que o Pankararu “olhou para cima e viu que era a pedra em forma de porta aberta, com uma belíssima índia debruçada sobre a porta.” A que se refere esse trecho da lenda?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que o trecho citado da lenda refere-se à Morada dos Encantados.

- c) Ainda no terceiro parágrafo, o narrador diz que o indígena chamou um compadre seu e exclamou! “– Vem cá, compadre, ver uma marmota!” Considerando que marmota significa assombração, uma aparição, mas, também, pode significar algo esquisito, extravagante, você acha que o indígena quis desdenhar, ironizar a cena? Faça o seu comentário.

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado e alteridade. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão dos temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que o indígena quis desdenhar, ironizar a cena, pois, ele duvidou da imagem que viu.

- d) No último parágrafo da lenda, o narrador fala que a índia jogou uma pedrinha que bateu na cintura do homem, aleijando-o, por não ter acreditado que na nascença é onde moram os encantados Pankararu. A partir do princípio da alteridade, em sua opinião, o indígena ao duvidar do que viu desrespeitou a herança cultural do seu povo? Comente.

Lendas Indígenas

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado e alteridade. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão dos temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que para os Pankararu é na nascente de água onde moram os Encantados, e que, ao duvidar disso, o indígena não valorizou a herança cultural do seu povo.

TERCEIRO MOMENTO:

Agora, convidamos você a avançar um pouco mais na leitura cultural.

Leia a imagem a seguir e tente fazer a relação com o tema da lenda.



Disponível em: <http://olajornal.com.br/nova-lei-municipal-preve-protecao-de-nascentes/>

Lendas Indígenas

1) Essa imagem revela a temática da lenda? O que você acha?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que a imagem mostra uma nascente de água que jorra por entre pedras de uma encosta, imagem essa que remete ao tema da lenda.

2) Em sua opinião, o que essa imagem representa para o imaginário do povo Pankararu?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre a valorização do sagrado. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tal assunto abordado no momento da discussão do tema. É possível que o aluno chegue à conclusão que para o imaginário do povo Pankararu, a imagem representa a Morada dos Encantados.

Leia a letra musical, abaixo, comparando o tema da letra com o tema da lenda e a imagem. Depois, responda aos questionamentos propostos.

POVOS DO BRASIL (Maria Bethânia)

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/maria-bethania/povos-do-brasil/>



Disponível em:
<https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-isa/terras-indigenas-bens-da-uniao>

Lendas Indígenas

Quando o samba começou na areia
Festa na aldeia de Tupinambá
Fez brilhar a luz da lua cheia
Deus Tupã clareia deixa clarear

Jurunas, Guaranis, Caigangues, Caipis
Terenas, Carajás e Suruis
Xavantes, Patachós, Apurinãs, Kamayurás
Cambebas, Canidés e Cariris

São povos do Brasil donos desse chão
Herança cultural do nosso sangue
Eu sou Tupiniquim, sou Caiapó
Sou Curumim, Tumbalalá, Caxinawa, Yanomani

Parintintim, Tabajara, Tirió, Macuxí
Potiguara, Anambé, Caxixó, Ticuna
Tuiuca, Bacairí, Trenacarore, calapalo
Canoê, Enawenenawe

Quando o samba começou na areia
Festa na aldeia de Tupinambá
Fez brilhar a luz da lua cheia
Deus Tupã clareia deixa clarear

1) Nos dois primeiros versos da terceira estrofe da letra, o narrador diz que “São povos do Brasil donos desse chão/herança cultural do nosso sangue”. A alteridade é o respeito para com o outro e a cultura do outro, a valorização das diferentes culturas. No texto da letra e da lenda que você leu quem seria esse outro diferente de cada um de nós? Por quê?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre alteridade e diferenças culturais. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão desses temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que o outro diferente é o indígena, pois, ele tem características culturais próprias que, por sua vez, diferem, também, dos traços culturais de outros povos indígenas.

Lendas Indígenas

- 2) Os trinta e quatro povos citados na letra formam uma cultura única ou cada povo tem sua própria cultura, diferente das outras etnias? O que você pensa sobre isso?

Expectativa de resposta: O texto traz a reflexão sobre alteridade e diferenças culturais. Espera-se, pois, que o aluno reflita sobre tais assuntos abordados no momento da discussão desses temas. É possível que o aluno chegue à conclusão que os trinta e quatro povos citados na letra da música indicam que cada povo indígena tem sua própria cultura, diferente umas das outras, cada uma com suas características que revelam sua própria identidade.

QUARTO MOMENTO:

Que tal um jogo para você concluir sua “viagem” ao universo cultural do povo Pankararu? Propomos o jogo trilha para que você, junto com um colega da turma, possa relembrar o que aprendeu durante as leituras das lendas. O jogo é fácil! Disponibilizamos para você um simples tutorial que vai ajudá-lo a curtir o jogo! Olha só!

Lendas Indígenas



PASSO A PASSO DO JOGO

TRILHA

Leitura de Lendas Indígenas

Lendas Indígenas

PRIMEIRO PASSO:

Providencie uma cópia do tabuleiro do jogo trilha, abaixo. Essa cópia pode ser em papel ofício A4, em seguida, cole-a em papel rígido, podendo ser em uma cartolina ou mesmo em um pedaço de papelão, do tamanho da folha de ofício A4.

SEGUNDO PASSO:

Providencie um dado para ser lançado durante o jogo e duas tampinhas de cores diferentes de garrafa peti, depois, cada jogador escolhe uma tampinha, para marcar a posição no tabuleiro.

TERCEIRO PASSO:

Orientações preliminares: cada fase do jogo trilha corresponde à leitura de uma lenda em sequência. Agora você vai escolher uma questão objetiva do roteiro de cada lenda para desafiar o seu colega. Como será feito isso? É simples: quando seu colega lançar o dado, ele só avançará de fase quando responder à pergunta objetiva que você fizer sobre algum aspecto ou tema da lenda referente àquela fase do jogo. A escolha da questão objetiva fica a seu critério.

QUARTO PASSO:

Para dar início ao jogo, você e seu colega vão tirar par ou ímpar para ver quem lançará o dado primeiro. Para ganhar o jogo, o jogador deverá responder à pergunta (desafio) de cada fase e obter a maior pontuação.

ATENÇÃO!

Observe que o tabuleiro tem o início, três fases de desenvolvimento, correspondendo, justamente, cada uma delas a cada uma das lendas, em sequência, e a chegada. Observe que cada fase tem uma cor diferente que se refere a cada uma das lendas.

INICIO



TRILHA

Letura de Lendas Indigenas

REGRAS

-  **AVANCE DUAS CASAS**
- JOGUE NOVAMENTE** 
-  **VOLTE DUAS CASAS**

CHEGADA

CONSULTE O TUTORIAL

Lendas Indígenas

QUINTO MOMENTO:

Caros alunos: chegou à hora do desembarque! Sabe aquele momento que você fica com gostinho de “quero mais!”? E fica se perguntando se a viagem valeu ou não a pena? Nesse instante, chega até você o seu melhor amigo e lhe pergunta sobre as novidades da “viagem”. E você, como leitor atento, que se preocupou em registrar, no caderno e na memória, as suas impressões sobre os textos durante a “viagem” de leitura literária de lendas indígenas que propusemos, logo fica atento, também, para registrar mais esse momento especial. Então, esse é o convite que fazemos a você, para que registre esse momento no seu caderno, a partir do roteiro, abaixo: o que você curtiu, aprendeu durante essa “viagem” de leitura?

a) “Que sentimento(s) essas lendas despertaram em você?”

Expectativa de resposta: Pessoal.

b) Com qual lenda você se identificou mais e por quê?

Expectativa de resposta: Pessoal.

c) Depois que você leu as lendas, o que elas têm em comum?

Expectativa de resposta: Os textos apresentados nas Sequências Expandidas trazem reflexões sobre a cultura indígena. É possível que o aluno chegue à conclusão que a partir das reflexões sobre assuntos da cultura indígena abordados nos momentos das discussões temáticas, o que

Lendas Indígenas

as lendas têm em comum são a memória dos antepassados, a identidade indígena, a autoria coletiva, a linguagem dos grafismos, o elemento sobrenatural, o respeito ao sagrado, a valorização da natureza e alteridade.

d) Agora, que você adquiriu alguns conhecimentos sobre as lendas Pankararu, a leitura dessas lendas continua da mesma forma ou mudou alguma coisa?

Expectativa de resposta: Pessoal.

e) A leitura das lendas Pankararu a partir da alteridade ajudou você a ter outro olhar sobre a identidade e as diferentes culturas indígenas?

Expectativa de resposta: pessoal.

FINALIZANDO A Conversa Literária

Prezado aluno! Nossa intenção durante as atividades propostas nos roteiros de leitura literária, das Sequências expandidas constantes nesse Caderno de leitura, como ousamos chamar de “viagem”, foi a de incentivá-lo a ler lendas indígenas e a de aproximá-los junto à cultura indígena, por meio das lendas do povo Pankararu, a partir das perspectivas subjetiva e cultural de leitura. Com essas leituras oferecemos para a sua reflexão, além de aspectos das lendas indígenas, temáticas que possibilitaram ampliar seus conhecimentos sobre memória indígena, identidade indígena, diferenças culturais e alteridade.

Esse Caderno de leitura literária foi produzido por nós com muita atenção, na esperança de que você pudesse dar um salto de qualidade no seu processo de leitura literária de lendas indígenas. Sabemos que não são temáticas fáceis de abordar, pois, elas fazem parte de culturas diferentes da nossa. Entretanto, tentamos compor um material de leitura que pudesse oferecer a você, além do máximo de compreensão sobre os temas propostos, momentos para aguçar a sua subjetividade, e, principalmente, a possibilidade de uma nova perspectiva de leitura a partir da crítica cultural durante a recepção dos textos, potencializando, assim, o leitor cultural em formação que há dentro de você.

Portanto, é nosso desejo que esse Caderno de leitura literária de lendas indígenas chegue a várias mãos. Para isso, você poderá contribuir compartilhando suas experiências e conhecimentos culturais adquiridos com os exercícios de leitura propostos nos roteiros desse material, praticando, por exemplo, o jogo trilha para dinamizar a leitura literária das lendas junto à sua família e outras da sua comunidade, bem como, com seus colegas e amigos da escola e de tantos contextos culturais. Você poderá, também, socializar a sua prática de leitura com seus amigos por meio das redes sociais, como o Facebook e o Instagram.

Enfim, estimado leitor, este Caderno de leitura é seu! “Viaje” quantas vezes quiser e convide seus amigos para conhecer o universo cultural do povo Pankararu.

CADERNO DE LEITURA
LITERÁRIA DE

Lendas Indígenas

REFERÊNCIAS

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. – edição ilustrada – São Paulo: Global, 2001.

COSSON, R. **Letramento literário - teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

GOMES, C. M. S. **O modelo cultural de leitura**. Nonada Letras em Revista, Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012.

GOMES, C. M. S. **Leitura interdisciplinar e estudos culturais**. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GOMES, C. M. S. **O leitor cultural**. Pontos de Interrogação, Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB, Alagoinhas, 2010.

MATTA, Priscila, **Dois elos da mesma corrente: os rituais da Corrida do Imbu e da Penitência entre os Pankararu**. Resumo cadernos de campo, São Paulo, n. 18, p. 1-352, 2009

MURA, Cláudia. **Todo mistério tem dono! Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.

Professoras/es e lideranças Atikum, Kambiwá, Kapinawá, Pankará, Pankararu, Pipapã, Truká e Xicuru de Pernambuco. **Meu Povo conta**. Centro de Cultura Luiz Freire. Projeto Educação e Etnia, 2ª edição, 2006. Olinda, PE.

ROUXEL, Annie. Ensino da Literatura: experiência estética e formação do leitor. In Memórias da Borborema 4: **Discutindo a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). – Campina Grande: Abralic, 2014. 112p

ROUXEL, Annie. Apresentação dos Coordenadores franceses. In Leitura subjetiva e ensino de literatura. Annie Rouxel, Gérard Langlade, Neide Luzia de Rezende (Org.). – São Paulo: Alameda, 2013.

ROUXEL, Annie. Autobiografia de leitor e identidade literária. In Leitura subjetiva e ensino de literatura. Annie Rouxel, Gérard Langlade, Neide Luzia de Rezende (Org.). – São Paulo: Alameda, 2013.

WEITZEL, Antônio Henrique. **Folclore Literário e Linguístico: pesquisas de literatura oral e de linguagem popular**. – 3ª ed. revista e ampliada. – Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

CADERNO DE LEITURA
LITERÁRIA DE

Lendas Indígenas

Lendas Indígenas

ILUSTRAÇÕES (Com Adaptações)

T
TAUANNE
N
NAIARA

tauanne@gmail.com
79 9 9959-7036

DIAGRAMAÇÃO